

Apresentação

A presente edição da Revista Ciências Sociais Unisinos se divide em duas partes. Primeiramente, seis artigos compõem o seu corpo central, citando-se temáticas o suficientemente convergentes como para supor que referências aos movimentos sociais, à construção de sujeitos coletivos e às sociabilidades se entrecruzam no tempo de diversas globalizações e formas de compreender e transformar o mundo em que habitamos. Por outro lado, e dando seqüência ao prometido na edição passada, apresenta-se uma breve homenagem ao pensador francês Jean Baudrillard a partir de um leque de abordagens e olhares.

O interessante trabalho de José Marin instiga por suas incisivas e críticas observações sobre o processo da globalização cultural. Para isso, destaca o papel central que a educação parece assumir, no sentido de poder se construir bases para uma reflexão multicultural sobre ela, e em que os saberes locais e o respeito das diferenças se erguem como espaços privilegiados para conter os processos de dominação cultural decorrentes da globalização. Na seqüência, o trabalho de Alfredo Falero, valendo-se da aparente tensão existente entre regulação e emancipação social, resgata discussões profundamente relevantes com relação à possibilidade de se construir subjetividades coletivas em contextos regionais e históricos determinados por governos supostamente situados na esquerda política. O autor propõe repensar o campo popular na relação com tais governos, para logo verificar os eventuais espaços de consensos políticos coadjuvantes e o papel que parecem assumir os atuais movimentos sociais. Posteriormente, o trabalho de Cintia SanMartin Fernandes apresenta o chamado paradigma da "razão sensível" e a sua eventual materialização em particulares sociabilidades na cidade de Salvador, na Bahia. A autora contrapõe, de forma muito clara, a forma que afro-brasileiros desenvolvem uma comunicação e determinadas sociabilidades com fins práticos sem poderem se interpretar tão simplesmente como próprias de relações sociais meramente instrumentais e reguladoras. Continuando o interesse nas sociabilidades e os sujeitos coletivos, o artigo de Fernando Taques procura refletir sobre algumas questões que envolvem a luta por direitos sociais e políticos dos grupos de GLBTs. Aponta uma série de conquistas que parecem perpassar o específico campo identitário em questão, ao constatar-se que discussões para a ampliação da democracia e a inclusão social desbordam a peculiaridade do próprio movimento. Cidival Moraes de Sousa discute, no seu artigo, uma extensa lista de fatores que parecem tensionar a prática do jornalismo na atualidade, estabelecendo-se uma espécie de fogo cruzado entre o trabalho desenvolvido pelo assessor de imprensa e o

jornalista de redação. Com esta finalidade estabelece uma interessante categorização das diferentes maneiras de definir o conceito comunicação. Por último, Jussara Freire nos submerge num estudo etnográfico por demais interessante. A autora descreve e interpreta algumas "gramáticas políticas" que levam a construir e manter mobilizações coletivas, e como elas permitem compreender as percepções de justiça dos protagonistas das mobilizações na construção de reivindicações e demandas. Valendo-se de um estudo de caso, o artigo apresenta uma sutil metodologia, na que o mundo das emoções e os desafetos se apresentam de grande valor de análise na compreensão dos atores sociais em momentos de elaborar reivindicações.

A seção *Pós-Baudrillard* reúne quatro trabalhos excelentes e dedicados a analisar as diversas contribuições do pensador francês Jean Baudrillard. Inicia-se com o interessante artigo de Rafael Bayce, quem realiza uma minuciosa análise das diferentes obras e etapas do pensador francês. Destaca-se a sua apreensão dos enunciados mais caros na obra de Baudrillard, sendo um convite para aqueles que desejam encontrar os "ritmos baudrillardianos" de forma densa e didática simultaneamente. Juremir Machado da Silva da continuidade, dedicando-se a descrever um Baudrillard "extremo", um pensador do virtual e da ironia pós-moderna. O trabalho da Martha Nélide Ruiz é uma bela viagem pelas irreverências de Baudrillard, fazendo alusão a um pensador que concentrou a genealogia do pensamento crítico da pós-modernidade. Por último, e como forma de nos aproximar ao Baudrillard sem a "aura" do filósofo, a viagem pelas montanhas chilenas realizada junto a Martin Hopenhayn, e que este relata, apresenta-nos um homem que não pareceu ter perdido a capacidade do assombro, da surpresa, da procura da beleza e da fugacidade da vida. As "impressões" captadas pelo Hopenhayn nos insere até no próprio pensamento de Baudrillard, mas desde o ângulo talvez menos conhecido por todos nós.

Desde o particular frio invernal do sul do Brasil, a nossa revista convida, uma vez mais, a uma leitura amena sobre diversos aspectos das ciências sociais, algo que só é possível pela colaboração e gentileza dos que aqui compõem este número com seus artigos, pensamentos e reflexões. Muito obrigado a todos e uma boa leitura!

Carlos A. Gadea
Editor

